



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

### **Indicadores psicopatológicos em Transtornos Mentais por meio da utilização do Método de Rorschach**

**AUTOR PRINCIPAL:** Claudia Daiane Trentin Lampert

**ORIENTADOR:** Silvana Alba Scortegagna

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

#### **INTRODUÇÃO**

O Rorschach é um método de auto expressão que visa avaliar a estrutura e dinâmica da personalidade. Entre os instrumentos de avaliação psicológica, o método de Rorschach tem sido utilizado como ferramenta na caracterização de indivíduos, na avaliação de condições normais ou patológicas da personalidade e na diferenciação entre quadros psicopatológicos. E, mostra-se um instrumento útil nos processos diagnósticos, no planejamento e avaliação em intervenções terapêuticas. Desse modo, é relevante o desenvolvimento de pesquisas que denotem evidências de validade e eficácia da utilização do Rorschach no contexto clínico, principalmente seu valor diagnóstico. O objetivo deste estudo foi revisar os estudos realizados no Brasil nos últimos cinco anos (de 2010 até o momento atual) sobre a utilização do Rorschach em diferentes grupos psicopatológicos.

#### **DESENVOLVIMENTO:**

O emprego da revisão sistemática de literatura busca apresentar a síntese dos resultados de pesquisas relacionados a uma questão específica. Desse modo, realizou-se um levantamento nas bases de dados BVS-PSI (SciELO, PePSI, LILACS, e RedALYC), as bases de dados on-line disponíveis na rede da biblioteca da Universidade de Passo Fundo e busca de periódicos da área de Psicologia ano de 2010 a setembro de 2015 sobre a utilização do método Rorschach na identificação de

indicadores em grupos psicopatológicos. Considerando os Descritores em Ciências da Saúde DeCS foram utilizados as seguintes terminologias: Rorschach, Transtorno Mental, psicopatologia.

### **Resultados e Discussão**

Foram encontrados um total de sete artigos. Dois estudos investigaram aspectos psicopatológicos na psicose. O primeiro se refere a um estudo de caso de um paciente adulto, em crise psicótica. Os resultados evidenciaram os aspectos dissociativos e a fragmentação corporal (AMPARO, ANTÚNEZ, 2012). O segundo contou com a participação de 10 pacientes em primeiras crises psicóticas. Os resultados não afirmaram indícios de perda de contato com a realidade, porém, demonstraram distorções na formulação do pensamento ligadas a sobrecarga afetiva (SILVA, COSTA, 2014). No contexto da esquizofrenia, foram encontrados dois estudos. O primeiro buscou a correlação entre variáveis do Rorschach e sintomas da CID-10, com a participação de 80 pacientes com idades entre 20 a 55 anos. Os resultados mostraram relações entre perseverações, preocupações corporais exageradas, inadequação na percepção da realidade e problemas interpessoais com diferentes grupos de sintomas (RESENDE, ARGIMON, 2012). O segundo buscou evidências de validade do Rorschach (R-PAS) para o contexto brasileiro, e contou com 70 setenta adultos, divididos em 35 pacientes com esquizofrenia e 35 não pacientes, com idades entre 19 e 64 anos. Os resultados mostraram que o grupo de pacientes evidenciaram maiores prejuízos de ordem relacional, emocional, perceptiva e do pensamento (VIEIRA, VILLEMOR-AMARAL, 2015). Quanto aos transtornos ansiosos foi encontrado um estudo, que avaliou a incidência de comorbidades e indicadores de psicopatologia em pacientes com Transtorno de Pânico. Participaram 60 indivíduos de ambos os sexos, divididos igualmente em um grupo de pacientes e um grupo de não pacientes, com médias de idades de 42,2 anos, e os resultados indicaram comorbidade de sintomas depressivos ou de humor na maior parte dos pacientes, e perturbações severas de pensamento nos pacientes do sexo masculino (CASTRO, 2012). Em relação aos transtornos depressivos, encontrou-se um estudo que avaliou 79 adultos diagnosticados com depressão, e divididos em três grupos (depressivos unipolares, depressivos com deslizes cognitivos e não depressivos com transtornos mentais). Os resultados indicaram autocrítica negativa, baixa autoestima e sofrimento elevado no grupo de depressivos unipolares e foco mais restrito nos depressivos com deslizes cognitivos (HISATUGO, YAZIGI, 2014).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A literatura nacional dos últimos 5 anos sobre a utilização do método Rorschach na identificação de indicadores em grupos psicopatológicos e em processos diagnósticos é escassa. Principalmente, no que diz respeito à depressão, tida como uma das doenças mentais mais prevalentes. O desenvolvimento de estudos com amostras maiores e ampliação da faixa, etária, são fundamentais para a validade deste instrumento diagnóstico.

### **REFERÊNCIAS**

- SILVA, H., COSTA, I. Rorschach e sofrimento psíquico grave: funcionamento psíquico nas primeiras crises psicóticas. *Estu de Psicologia*, v.3, n.3, 2014.
- AMPARO, D., ANTÚNEZ, A. O corpo vivido na psicose. *Aval Psicológica*, v.11, n.3, 2012.
- VIEIRA, P., VILLEMOR-AMARAL, A.E. Evidências de validade do Rorschach R-PAS no diagnóstico da esquizofrenia. *Aval Psicológica*, v.14, n.1, 2015.

CASTRO, P. Indicadores de comorbidade em pacientes com Transtorno de Pânico avaliados pelo Método de Rorschach. *Temas em Psicol*, v. 20, n. 2, 2012.

RESENDE, A., ARGIMON, I. A técnica de Rorschach e os critérios da CID-10 para o diagnóstico da Esquizofrenia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25, n.3, 2012.

HISATUGO, C., YAZIGI, L. Estudo exploratório com indivíduos com depressão por meio do Rorschach SC. *Aval Psicológica*, v.13, n.2, 2014.